

# JORNAL DE BRASÍLIA

## Sarney e Cantídio apoiam

14 ABR 1982

# o retorno dos dois terços

O presidente do PDS, senador José Sarney (MA), e o líder do governo na Câmara, deputado Cantídio Sampaio (SP), defenderam ontem a idéia preconizada pelo senador Jarbas Passarinho, de uma reforma constitucional que restabeleça o quorum de dois terços para votação de emendas constitucionais. Já o presidente da Câmara dos Deputados, Nelson Marchezan, salientou que, antes de tudo, deve-se restabelecer as prerrogativas do Poder Legislativo, um dos seus compromissos para com a Casa ao assumir o cargo.

Nelson Marchezan — que esteve ontem no gabinete do senador José Sarney, ouviu quando o presidente do PDS, falando à imprensa, adiantou que as prerrogativas do Legislativo também poderiam ser um assunto reexaminado "ainda pelo atual Congresso, pois a situação agora é outra". Defendeu o dirigente pedessista uma ampla reforma constitucional, "uma Constituição que pudesse ser atualizada às condições atuais".

Lembrou José Sarney que a proposta de retornar à existência do quorum de dois terços das duas Casas do Congresso para a votação de emenda constitucional é também uma idéia que tem grande apoio entre os parlamentares de todos os partidos. A norma instituída pelo "pacote" de abril de 1977 — estabelecendo o quorum da maioria absoluta para qualquer alteração na Constituição — gera instabilidade, dado a facilidade com que se reforma no País essa Carta, acrescentou.

### CAMARA

O líder do PDS na Câmara, mesmo ressaltando que este é um assunto sobre o qual não recebeu ainda nenhuma orientação a nível de liderança, acredita, como o senador José Sarney, que a Constituição só pode ser emendada mediante proposta assinada por um número bem

mais expressivo que a simples maioria absoluta da Casa (metade mais um dos seus membros). Salientou Cantídio Sampaio que a exigência da maioria absoluta equipara a Constituição à lei complementar e a coloca abaixo do veto presidencial, já que, para derrubar o veto a uma emenda aprovada pelo Congresso, exige-se a aquiescência de dois terços do Congresso.

"Parece que o ideal" — disse Cantídio — "é dificultar alterações no texto constitucional, de forma que esse diploma tenha mais autenticidade". Citou que nos Estados Unidos existem casos de lei que após oito anos da sua aprovação pelo Congresso ainda não foram promulgadas, por não ter recebido o apoio de número suficiente de Assembléias Legislativas.

Quanto ao fato de o quorum de maioria absoluta para aprovação de emenda constitucional ter sido proposto pelo próprio governo que representa, observou Cantídio Sampaio que, à época (governo Geisel); a proposição surgiu como fato consumado, o que o levou a ter uma posição "contemplativa", então como primeiro vice-líder da bancada.

### CASUISMO

Negou o líder pedessista que a proposta, agora, de restabelecer os dois terços, seja mais um dos casuísmos do governo, como acusam alguns setores oposicionistas. Para o líder governista, "é por ignorância ou por má-fé" que as oposições insinuam que o governo quer, com a medida, dificultar alterações no texto constitucional por iniciativa de um Congresso que poderá ser constituído em sua maioria pela Oposição, após o pleito de novembro.

Cantídio Sampaio lembrou ainda que se a oposição fizesse 400 deputados federais, o governo esbarraria no Senado qualquer das suas pretensões de reforma constitucional.